

# Estudos Africanos

Clara Carvalho

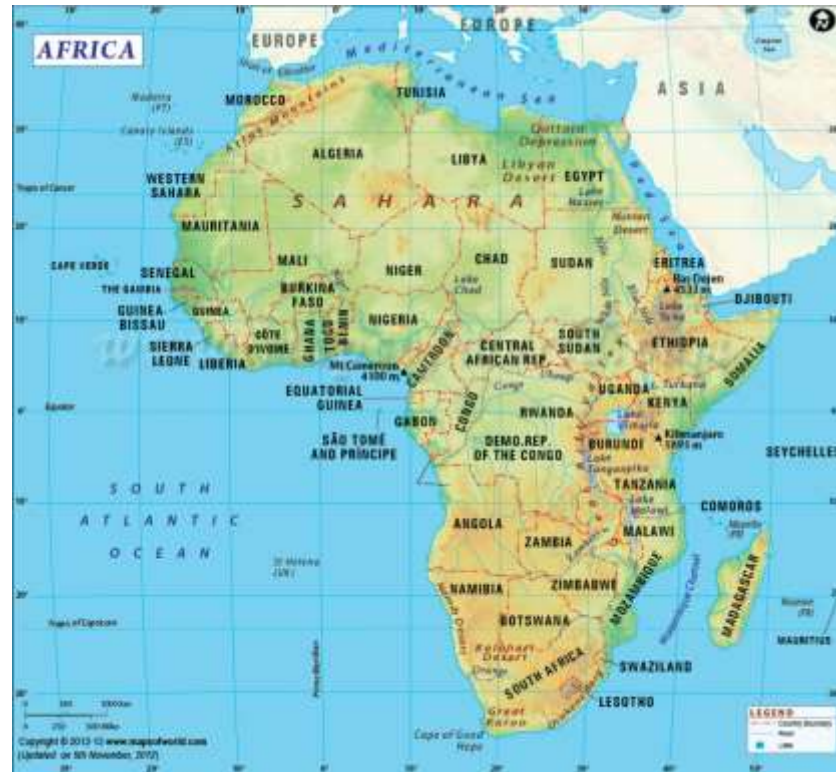
Centro de Estudos Internacionais (CEI-IUL)

Lisboa, Ciência 2016

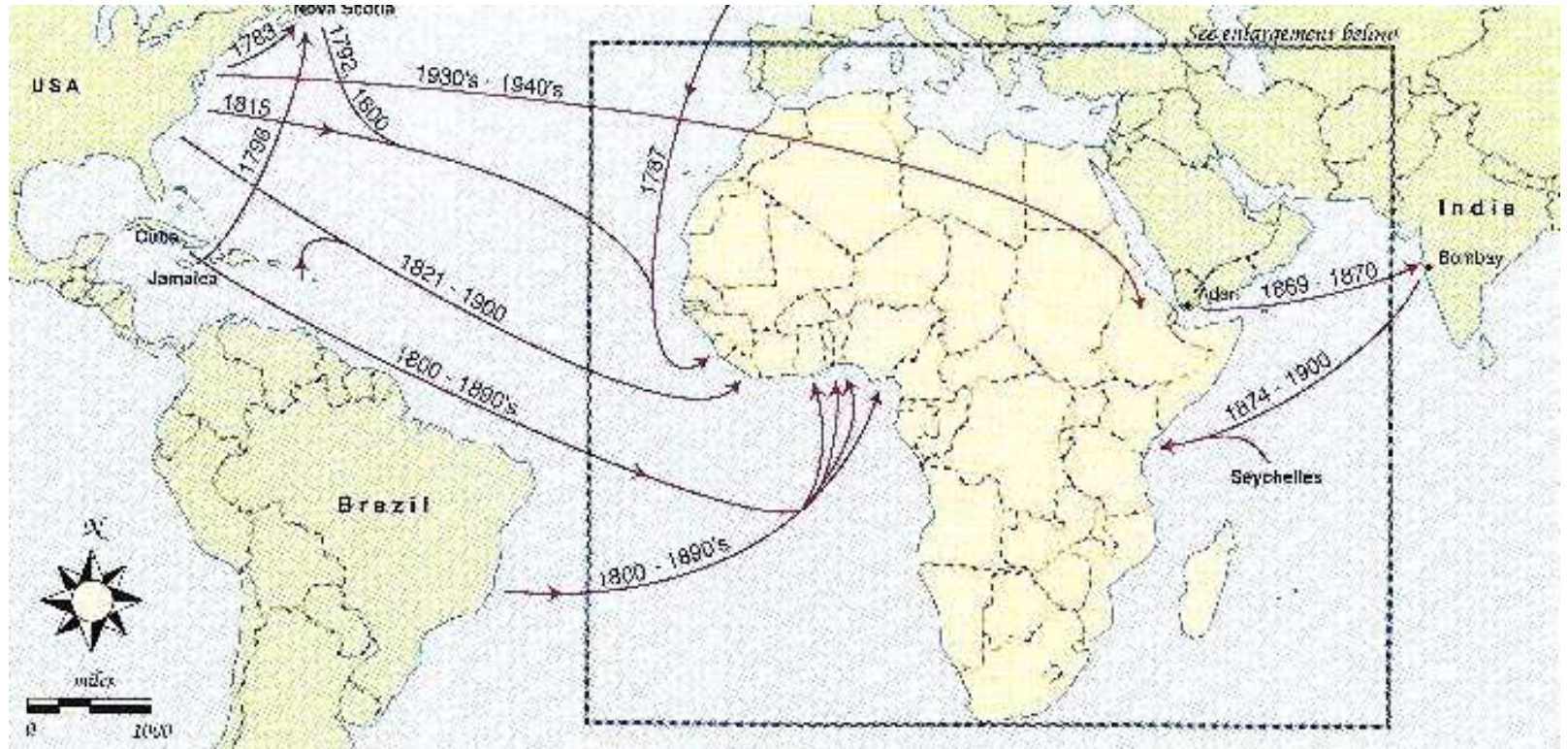
# De que falamos quando falamos de estudos africanos?

- Evolução dos estudos africanos
- Estudos africanos como *area studies*
- Estudos africanos na Europa
- Estudos africanos em Portugal
- Os desafios dos estudos africanos

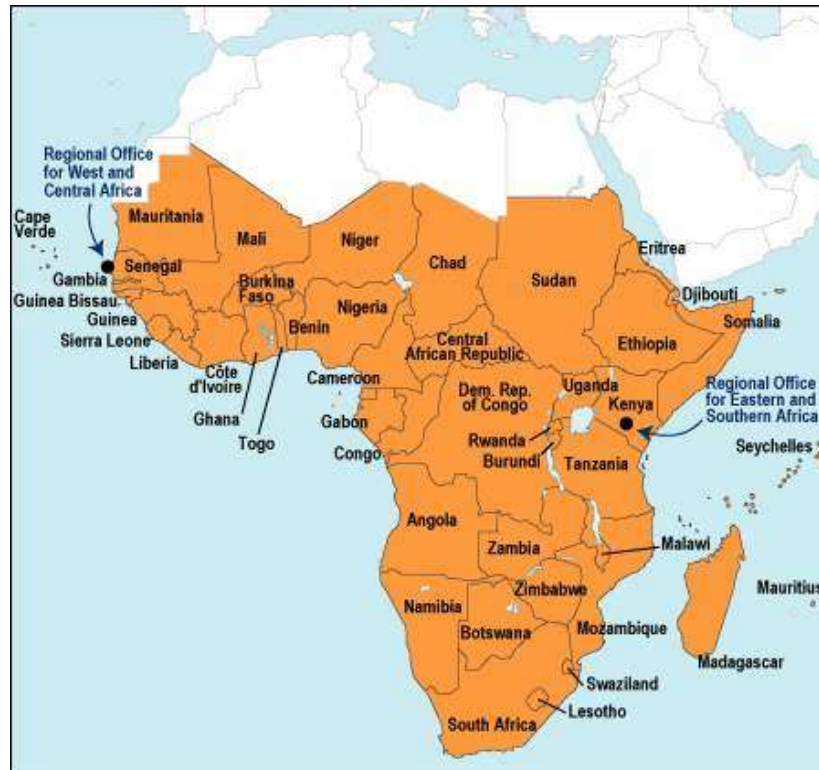
# Quais as fronteiras de Africa?



# Inclui a diáspora?



# Ou só a Africa sub-sahariana?



# O que estudam os Estudos Africanos?

- Pesquisa multidisciplinar, inclui ciências sociais, políticas e económicas, e história
- Trabalham sobre condições económicas, sociais e políticas em Africa
- Relacionam uma perspetiva ligada à ação dos indivíduos específicos a análises macro-sociais e macro-económicas
- Integram diferentes perspetivas epistemológicas

# Como se desenvolvem os estudos africanos?

- EUA: do panafricanismo aos Africana Studies
- Europa: estudos coloniais
- Depois da segunda guerra mundial, durante a guerra fria, transformam-se em area studies e em estudos de desenvolvimento
- As questões de segurança internacional são realçadas desde 2001
- Relação com as áreas emergentes e as PPP
- Não são reconhecidos como área científica pelo European Research Council

# Os estudos africanos como *area studies* - EUA

- Fundados nos EUA no pós-guerra
- Interdisciplinares, incluem antropologia, história, ciência política e estudos linguísticos
- Melville Herkovitz funda o Center for African Studies na Northwestern University em 1948
- Jan Vansina promove a história oral e a exigência metodológica
- A African Studies Association é fundada em 1957



# Os estudos africanos como *area studies* - Europa

- Na Europa são reconfigurados os centros de estudos africanos dos antigos impérios (SOAS em Inglaterra, ORSTOM – IRD em França, Junta de Investigação do Ultramar em Portugal)
- São fundados numerosos Centros de Estudos Africanos nas universidades
- Alguns países sem tradição colonial em Africa financiam centros de investigação com o objetivo de suportarem o investimento feito nesse continente, sobretudo através da cooperação.

# Exemplos

- Nordiska African Institute, Uppsala, Suécia, fundado em 1962
- African Studies Center, Leiden, Países Baixos, fundado em 1947
- German Institute of Global and Area Studies, Hamburgo, Alemanha, fundado em 1964 e refundado em 2006

# AEGIS

- Grupo de Estudos Interdisciplinares Africa-Europa (fundado em 1991)
- Barcelona, Basileia, Bayreuth, Birmingham, Bolonha, Bordéus, Cambridge, Copenhaga, Edimburgo,
- Gante, Gotemburgo, Hamburgo, Leida, Leipzig,
- Lovaina, Lisboa, Londres, Madrid, Mainz,
- Nápoles, Oxford, Paris, Porto, Roskilde,
- Trondheim, Upsala, Viena

# O que fazem os Estudos Africanos

- Divulgação para o grande público (think tanks, seminários, documentários, média)
- Apoiam os estudos de segurança e as PPP
- Publicações (mais de 100 publicações especializadas)
- Acervos documentais, de filmes, de música, de cultura popular
- Criação de grandes bibliotecas especializadas
- Promoção de equipas conjuntas com investigadores africanos e de outros continentes
- Ensino especializado em Estudos Africanos

# O que não fazem os estudos africanos na Europa

- ▣ Raramente estudam a diáspora (migrações)

# Estudos Africanos em Portugal

- área científica multidisciplinar de Estudos Africanos foi reconhecida pela FCT entre 2004 e 2012
- Unidades de I&D: CEA-IUL (agora CEI-IUL), CeSA-ISEG e CEAUP
- atribuídos 7 contratos Ciência, 13 bolsas de pós-doutoramento
- financiados pela FCT 10 projetos POCI e 37 projetos PTDC.
- A investigação foi financiada por outras instituições, nomeadamente o IPAD, e instituições europeias: estas unidades acolheram 2 bolsas Marie Curie, 1 Starting Grant ERC, e integraram 12 projetos internacionais com financiamento europeu, 1 projeto do 7 Programa Quadro

# Redes Internacionais

- Integram as principais redes europeias de estudos africanos e de estudos de desenvolvimento, nomeadamente AEGIS e EADI.
- Participaram em numerosas atividades com agentes na área do desenvolvimento e da segurança internacional, FCG, IPAD, IDN, e diversas ONG e câmaras municipais e organizações da sociedade civil.
- Criaram uma moderna biblioteca de Estudos Africanos, BCEA, suprimindo uma falha há muito sentida no país.
- Editaram duas revistas científicas, uma das quais indexada na SCOPUS.
- Apoiaram cerca de uma dezena de cursos de ensino pós-graduado, salientando-se o ISCTE-IUL, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto, o ISEG, o ICS, o CES, o IHMT.

# Biblioteca Central de Estudios Africanos

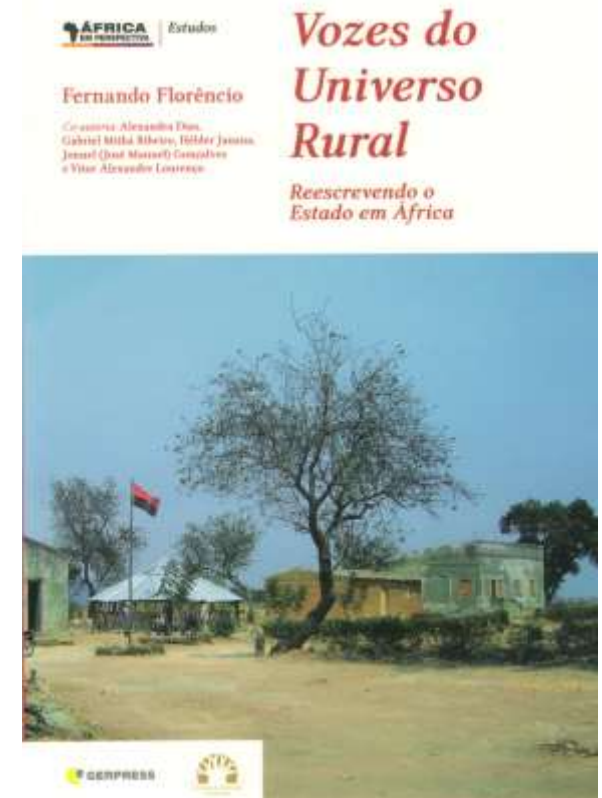
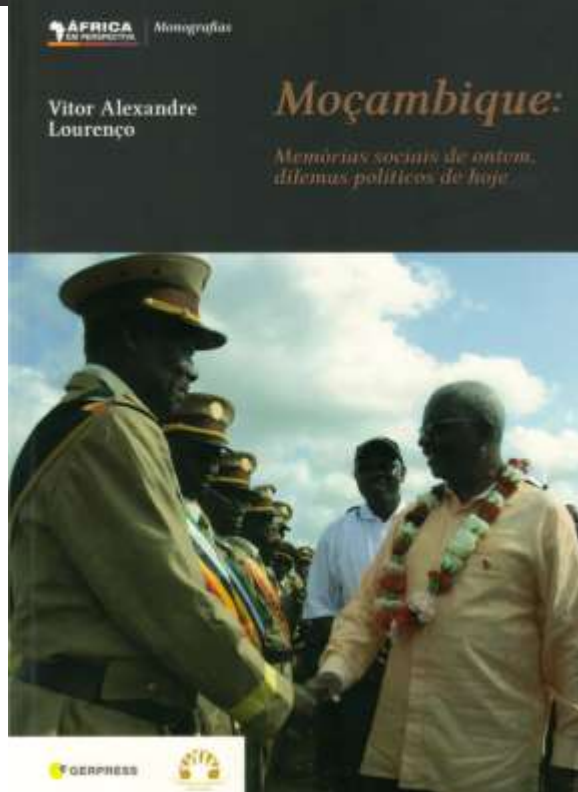




# Cadernos de Estudos Africanos



# África em Perspectiva



# ECAS 2013

5<sup>th</sup> European Conference on African Studies (Lisbon)

June  
27-29



## African Dynamics in a Multipolar World

ISCTE - Lisbon University Institute



# Para onde vão os estudos africanos?

- Percebem o papel de Africa no Mundo e alargam o seu âmbito
- São os primeiros a promover o ensino e a pesquisa conjuntas entre institutos e universidades em Africa e na Europa
- Promovem a pesquisa multidisciplinar
- Relacionam a academia e a “sociedade civil”, nomeadamente decisores políticos e agentes de cooperação. Apoiam a investigação em tecnologia e empreendedorismo.

OBRIGADA!